

Maurício e Jamil reagem a cortes

Dentro do próprio ministério há muita resistência ao cancelamento de projetos e investimentos previsto no plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso. Os ministros Jamil Haddad, da Saúde, e Maurício Corrêa, da Justiça, presentes ontem à solenidade de entrega de medalhas da Ordem do Mérito Naval, no Clube dos Fuzileiros Navais, descartaram a possibilidade de cortes em suas pastas. Eles alegam que já têm um orçamento reduzido.

O ministro Jamil Haddad explicou que a verba da Saúde "caiu vertiginosamente a partir de 1989, quando o orçamento foi de US\$ 12 bilhões". Este ano, segundo afirmou, o ministério só dispõe de US\$ 7 bilhões. Para ele, as únicas rubricas que poderão ser cortadas referem-se a emendas de parlamen-

tares para construção de hospitais em seus municípios. Jamil Haddad lembrou que a falta de recursos para repasses à rede conveniada com o Inamps já está mobilizando o Governo em busca de mais verbas para o setor.

De acordo com Maurício Corrêa, a verba do Ministério da Justiça corresponde a apenas 0,5% do Orçamento Geral da União. "Os outros ministérios maiores, que têm ações sociais e empreendimentos, poderão naturalmente ser mais sacrificados", previu. Corrêa não participará da reunião ministerial, na segunda-feira, porque estará em Viena, na Áustria. Ele vai representar o presidente Itamar Franco na Conferência Internacional sobre Direitos Humanos, da Organização das Nações Unidas.